CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA – UNIALFA

ARQUITETURA E URBANISMO

GABRIELA COSTA SENA

REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA POLIESPORTIVO CEDEL DO BAIRRO NOVA FLORESTA

Goiânia - GO
2022

GABRIELA COSTA SENA

REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA POLIESPORTIVO CEDEL DO BAIRRO NOVA FLORESTA

Trabalho final apresentado à banca examinadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA), como exigência parcial para obtenção do título de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Professor Esp. Mauro Pereira Souza

Goiânia - GO
2022

GABRIELA COSTA SENA

REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA POLIESPORTIVO CEDEL DO BAIRRO NOVA FLORESTA

Trabalho final apresentado à banca examinadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Alves Faria - UNIALFA, como exigência parcial para obtenção do título de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Goiânia 12 de junho 2022.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Esp. Mauro Pereira Souza
Orientador

_____

Prof.ª Esp. Paola Regina Antonácio Monteiro
Membro avaliador

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso propõe um projeto de revitalização da Praça Poliesportivo CEDEL, do bairro Nova Floresta, município de Porto Velho/RO, que faz parte da história da comunidade, além do problema com a falta de infraestrutura, segurança, iluminação e acessibilidade que foram os principais motivos que levaram a escolha desta praça dentre outras praças públicas existentes no município. Para alcançar o objetivo serão identificadas as definições da história local, também será analisado o espaço urbano no seu entorno, em estudo embasado em livros, artigos e pesquisas. O projeto de revitalização está de acordo com a NBR 9050. As revitalizações tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável e contribuição do bem-estar social e histórico do bairro, proporcionando um ambiente agradável e atrativo para todos os usuários, criando espaços de convívio e lazer, ampliando a iluminação do local, reestruturando o seu paisagismo e também promovendo acessibilidade a todos os espaços da praça.

Palavras-chaves: Urbanismo. Praça. Revitalização.

ABSTRACT

The Course Completion Work proposes a project to revitalize the Praça Poliesportivo CEDEL, in the Nova Floresta neighborhood, in the municipality of Porto Velho/RO, which is part of the history of the community, in addition to the problem with the lack of infrastructure, security, lighting and accessibility. which were the main reasons that led to the choice of this square among other existing public squares in the municipality. To achieve the objective, the definitions of local history will be identified, the urban space in its surroundings will also be analyzed, in a study based on books, articles and research. The revitalization project complies with NBR 9050. The revitalizations aim to contribute to the sustainable development and contribution to the social and historical well-being of the neighborhood, providing a pleasant and attractive environment for all users, creating spaces for conviviality. and leisure, increasing the lighting of the place, restructuring its landscaping and also promoting accessibility to all spaces in the square

Keywords: Urbanism. Square. revitalization.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 8

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO 9
1.2 OBJETIVO GERAL 9
1.2.1 Objetivos específicos 9
1.3 JUSTIFICATIVA 10

2 METODOLOGIA 11
2.1 TIPO DE PESQUISA 11
2.2 LOCAL DE ESTUDO 11
2.3 COLETA DE DADOS 12

3 REFERENCIAL TEÓRICO 13

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO 16
4.1 HISTÓRICO 16
4.1.1 Histórico das Praças do Brasil 17
4.2.2 Praça seca 20
4.2.3 Praça azul 21

5 REFERÊNCIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS 25
5.1 REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA MARECHAL DEODORO 25
5.2 REQUALIFICAÇÃO DA COLINA DO SENHOR DO BONFIM 26
5.3 REFORMA DO BALUARTE SPASSKY E DA PRAÇA PÚBLICA DA IGREJA 30

6 ESTUDO DE CASO E SÍTIO 34
6.1 ÁNALISE DO TERRENO 34
6.2 ESTUDO DO ENTORNO 37
6.3 ESTUDO BIOCLIMÁTICO 43
6.4 ESTUDO TOPOGRÁFICO 45

7 SETORIZAÇÃO, PROGRAMA DE NECESSIDADES COM PRÉ-DIMENSIONAMENTO 48

8 ORGANIZAÇÃO ESPACIAL 50
8.1 ESTUDO DA VOLUMETRIA 50

9 CONCEITO E PARTIDO 51
9.1 CONCEITO 51

9.2 PARTIDO 51

10 CONSIDERAÇÕES PROJETUAIS.....52

11 CONCLUSÃO 55

REFERÊNCIAS.....56

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), versa sobre a revitalização da Praça Poliesportivo (CEDEL), do bairro Nova Floresta, nomeado como Jorge S. dos Santos [1], localizado na Rua Sucupira 5301, esquina com a Av. Jatuarana, em Porto Velho – RO, local conhecido pelo seu extenso comércio e por ser um ponto de referência para os moradores. Apesar de ser denominado como poliesportivo CEDEL, é maior conhecido pela população como praça.

As praças passaram por grandes mudanças em consideração a todos os aspectos relacionados a elas, como definições, funções, usos e conceitos. Com o passar dos anos, as pessoas concordaram que, apesar das mudanças ocorridas, a praça ainda é um espaço público muito importante no cotidiano urbano. (DE ANGELIS et al., 2005) e se constitui em cenário da vida urbana, com local de forte simbolismo para a população, para o lazer e o encontro.

O espaço esportivo, concede a troca de cultura e conhecimento, favorecendo o exercício de princípios importantes que estarão sendo elevados para além do esporte e fazem parte da formação da personalidade e caráter enquanto indivíduo. Trabalhar em conjunto (disciplina, respeito, responsabilidade, cooperação, solidariedade, desenvolvimento de habilidades cognitivo-motoras), tais como: equilíbrio, persistência, concentração, paciência, raciocínio, e agilidade, são alguns desses princípios que podemos mencionar no contexto do desenvolvimento da saúde física, psicológica e intelectual.

O espaço público da cidade é um local de lazer, descanso, conversa diária, livre circulação, comunicação e, o mais importante, um local de encontro com outras pessoas. No entanto, a baixa qualidade do espaço urbano torna os caminhos e permanências em ruas e praças pouco atraentes. O desenho da cidade, considera principalmente o uso de veículos, e consequentemente, o bem-estar da população é afetado. Pessoas que antes usavam os espaços públicos como uma forma de socialização, lazer e conversa estão cada vez mais perdendo o interesse em frequenta-los.

[1] José Sarrafe foi esportista e o 1º apresentador do Jornal de RO em 1970

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Como uma proposta de revitalização da praça Poliesportivo CEDEL pode contribuir para a vitalidade urbana deste local? (GHEL, 2013) Há muitos modos de como a melhoria de um único espaço, ou mesmo a mudança de mobiliário urbano e outros detalhes podem chamar a atenção das pessoas a criar um padrão de uso totalmente novo. Podemos responder a esta pergunta com esta frase do livro Cidade para pessoas [2], pois estas intervenções vão trazer uma nova forma de uso. As pessoas vão usar a praça não só como uma passagem, mas também como um lugar para ficar, fazer exercícios, descansar e conversar.

1.2 OBJETIVO GERAL

Revitalizar a Praça Poliesportivo CEDEL, apresentando uma proposta com o objetivo de requalificar esta área, em incentivo do esporte, cultura e arte no município, demonstrando sua importância no contexto urbano.

1.2.1 Objetivos específicos

- Levantar o local e as condições atuais da Praça Poliesportiva CEDEL;
- Apresentar o conceito de vitalidade urbana [3] e aplicá-lo à praça;
- Melhorar os aspectos de iluminação, conforto ambiental e mobiliário urbano;
- Coletar dados da área em estudo, fazendo análises da praça e do seu entorno;
- Melhorar a persistência e taxa de ocupação populacional do espaço;
- Promover a acessibilidade aos usuários;

[2] Vitalidade urbana refere-se à vida nas ruas, praças, passeios e demais espaços públicos abertos. Mais especificamente, dizemos que um lugar possui vitalidade quando há pessoas usando seus espaços

1.3 JUSTIFICATIVA

Um dos pontos de partida para a decisão do tema e escolha do terreno foi observar que a praça, carece de serviços adequados de manutenção e melhoria contínua, fazendo com que, este patrimônio, tenha uma aparência degradada. Alguns mobiliários urbanos estão em condições precárias, falta acessibilidade e sensação de segurança à noite já que a iluminação pública está danificada. No entanto, tem um importante significado social para a região, pois é um ponto de referência e está estrategicamente situado no centro da Av. Jaturana, um centro comercial e de serviços que atrai um grande número de usuários durante o dia.

Nos dias atuais, tem se observado os diversos benefícios que o esporte possibilita, é um meio de socialização que contribui para inserir o indivíduo no contexto social em que vive e é através do esporte que se pode fazer o ser humano crescer em toda plenitude sociocultural. Constitui potencial indiscutível para atingir a massa carente, prevenindo o ócio e a marginalidade, criando laços de afeto e solidariedade. (PARLEBAS, 1981)

Portanto, produzir este projeto buscando contribuir o meio urbano e a população através do projeto de revitalização, que recupere a qualifique o espaço urbano considerado.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Serão utilizados os métodos qualitativo e quantitativo, através da observação e compreensão da realidade existente. Aos fins desejados pode ser considerada como pesquisa descritiva [4], cujo as concussões irão fundamentar uma proposta projetual, por meio do trabalho de conclusão do curso.

2.2 LOCAL DE ESTUDO

O projeto pretende revitalizar a Praça Poliesportivo CEDEL, no bairro Nova Floresta na cidade de Porto Velho – RO. É uma praça em potencial, pois nela se encontra espaços para a prática de exercícios, lanchonetes e área de convívio.

O local é de fácil acesso, pois está localizado na Avenida Jatuara (Figura 1), uma das principais avenidas da cidade, ponto de referência por seu grande número de comercio e principais bancos.

Figura 1 – Mapa Localização do Terreno



Fonte: A autora através do Sketcup.

2.3 COLETA DE DADOS

A pesquisa abrangerá diferentes ferramentas e modos de pesquisa, que serão divididos em etapas:

a) pesquisa e desenvolvimento da fundamentação teórica, que inclui conceitos dos autores citados anteriormente;

b) diagnóstico e análise do terreno, por meio de visitas ao local de estudo para observação direta, coleta de dados, analises, registros, documentação fotográfica e questionários.

c) Estudos de caso de parques urbanos no cenário nacional e internacional como referências projetuais;

d) Projeto, desenvolvimento de programa, conceito e partido (paisagístico e arquitetônico).

[3] O conceito de pesquisa descritiva pode ser definido como aquela que descreve uma realidade, como o próprio nome diz.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Entre os autores que inspiram este estudo, destacam-se Jan Gehl, Jane Jacobs e Jeff Speck. Tais autores afirmam que as cidades precisam de usos mesclados para funcionar agradavelmente. Em consonância com esta ideia, neste projeto chegou-se a um programa de necessidades que contempla as potencialidades observadas no diagnóstico de modo que o projeto possa expor as soluções adequadas em seu partido e conceito. Para isso, propõe-se um projeto cuja diversidade de atividades atraia diferentes pessoas em horários variados, para manter o caráter de segurança; afinal, “pessoas atraem pessoas” (GEHL, 2014).

Renovação, revitalização e requalificação: conhecendo os conceitos O conceito utilizado para designar intervenções é recorrente da nomenclatura de prefixo "re", conforme relatado por Ferrara, 1983:

> O início das terminologias utilizando o prefixo "re" inicia na década de 50, logo após a Segunda Guerra Mundial, e se prolonga até os dias atuais. Observa-se diversas expressões, como: reestruturação, revitalização, reapropriação, renovação, reabilitação, reciclagem, restauração, redesenho, reversão, recomposição, readequação, requalificação, entre outros. (FERRARA, 1983 apud PASQUOTTO, Geise, 2010 p. 143)

A revitalização urbana é em geral usada para reconstruir áreas danificadas, ou que foram relativamente densificadas, restaurando o que foi interrompido e esquecido tempo. Visa restaurar áreas inadequadas e substituir sua estrutura antiga e construindo outras modernas para melhorar a infraestrutura.

Segundo Zanatta e Dias (2016) os projetos de revitalização surgem para renovar espaços coletivos, sua infraestrutura, promover também o embelezamento para que sejam feitas novas conexões com as atividades urbanas e para que surjam novas centralidades.

Estudos voltados ao tema são significativos na contemporaneidade pelo fato da maioria das cidades possuírem áreas ociosas e em muitos casos degradadas, o que justifica a necessidade de projetos voltados à revitalização, Couto e Martins (2013)

Segundo Gehl (2010) “Quando o foco da construção das áreas urbanas for pessoas e não formas e concreto, o urbanismo estará fazendo corretamente o seu

papel”. Já se levanta a grande importância da qualidade de vida urbana, e seus espaços funcionarem como um sistema inteligente. A partir dessa escrita e das bases das leis partimos por aceitar o fato de que as praças fazem parte não somente para um traçado bonito das cidades, mas ao longo de sua história vem fazendo diferença com os benefícios psicológicos, ambiental, recreação e lazer.

> Além da luta para obtenção de novos espaços, é preciso tratar da conservação dos já existentes. Muitas vezes a solução não está na construção de novos equipamentos, mas na recuperação e revitalização de espaços destinando-os a sua própria função original, ou, com adaptações necessárias, a outras finalidades (GONÇALVES, et al 2007, apud Marcellino, 2006).

Para se melhor projetar áreas públicas Gehl (2006) fala que é necessário observar os espaços, as construções e a vida nessas áreas, no entanto o mais 15 essencial e o mais relevante aspecto a ser observado deve ser a vida nesses espaços. Por meio desta narrativa de Gehl, há a importância do estudo do entorno, para assim projetar satisfazendo as reais necessidades do equipamento, propondo a busca do espaço público funcional, presente neste trabalho.

> No que tange a manutenção, acreditamos que, tão importante quanto a disponibilização de novos espaços públicos de lazer, é a necessidade do desenvolvimento de políticas de recuperação e manutenção dos espaços já disponíveis no meio urbano, pois a falta de cuidados com as praças influencia diretamente no uso, dificultando a apropriação efetiva por parte dos usuários. Assim enfatizamos a necessidade de limpeza, segurança, iluminação, etc (GONÇALVES, et al 2007).

Para que os objetivos sejam realmente atingidos, esses projetos devem atender as necessidades das comunidades que abrigam esses espaços de maneira participativa. A partir da revitalização participativa a comunidade se torna parte do processo, pois passa a ter plena consciência do tipo de intervenção que será realizada no espaço.

A revitalização também funciona para sanar alguns problemas urbanos, como a insegurança provocada pelo excesso de espaços ociosos que geram apropriações inadequadas. Como a revitalização é um processo contemporâneo, este dispõe de

diversos recursos que em outras épocas eram inexistentes ou inacessíveis, como materiais que causam menos impactos ao meio ambiente e soluções arquitetônicas e paisagísticas mais atrativas, que promovem também o embelezamento com a criação de diferentes cenários. Dessa forma, cada dia mais os projetos urbanos possuem mais visibilidade por atraírem os olhares e curiosidades dos usuários em utilizarem do espaço das diversas maneiras possíveis.

> Construir sim, mas um mundo mais claro e humano, "ser bons construtores". Construir com todos os instrumentos oferecidos pelo progresso da técnica e da indústria, porém lembrando que o homem necessita de "ar", de "sol", de "verde", e de um espaço para seus movimentos. (LOBODA; ANGELIS 2005, apud Guiducci 1975)

Também eram chamadas de revitalização urbana, ações que intencionavam especialmente a restauração e conservação do patrimônio histórico urbano, um método interventivo com intenção de tornar estas áreas mais chamativos. É um planejamento estratégico, de maneira a intervir a médio e longo prazo, de forma relacional, proporcionando relações entre pessoas e territórios, intervindo também na qualidade do ambiente urbano e nas condições socioeconômicas (MOURA et. al., 2006).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 HISTÓRICO

Tem como objetivo apresentar o histórico e as mudanças das praças no contexto das cidades capitalistas, refletir sobre a origem da praça em tempos e formas diferentes. Apontar elementos que ajuda a compreensão geral, e especificamente na cidade de Porto Velho.

Antigamente, toda cidade nova que surgia, havia uma praça. Isso ocorria porque as pessoas precisavam negociar e se relacionar. É por isso que, nas cidades maiores, o entorno costuma ser cercado por prédios comerciais e prédios públicos, como prefeituras e conselhos municipais. A ideia inicial sempre foi atender as necessidades da sociedade, até que mais tarde, em meados do século XIX, estas assumiram um papel social e estético.

Para compreendermos os diversos significados das praças, desde sua origem, até a atualidade, faz-se indispensável entender as praças na contextura de alguns autores.

Na Idade Média, a praça, de acordo com De Angelis et al (2005), era um local de espetáculo, lugar de mercado, encontro político, mas também local destinado à espetacularização do cotidiano, das relações sociais. O espaço público mais importante na cidade era a praça de mercado, lugar de cambio e serviços, com funções de comércio e, principalmente, de encontro social. Neste espaço, concentravam-se diversas barracas com os mais variados tipos de venda.

A praça de mercado era o lugar cujas pessoas encontravam-se, normalmente, homens e escravos que faziam compras nas diversas barracas que ali existiam. Depois das compras, os encontros com amigos eram uma programação certa, o que acontecia nas barbearias, sapatarias ou qualquer outro tipo de loja no seu entorno. Assim a barbearia, a sapataria e as lojas, transformavam-se numa espécie de clube ou sala de aula (TUAN, 1983).

No Renascimento, a praça se torna parte do planejamento urbano, como característica urbanística, De Angelis et al (2005). É a partir deste período que a praça se insere em definitivo na estrutura urbana, tornando-se um “recinto ou lugar especial

- público – e adquirindo valor funcional, político-social, como também o valor simbólico e artístico” (LAMAS, 1993, p.54). No aspecto físico, foram inseridos neste espaço elementos como pavimentação, pórticos, colunas, fontes etc. Neste momento histórico, a praça se converte em um dos principais elementos urbanísticos para a transformação e embelezamento das cidades.

Na Idade Moderna, as novas cidades europeias seguem um padrão uniforme, com ruas retilíneas, sendo a praça localizada no centro da cidade sobre a qual se colonizavam os edifícios mais relevantes, a igreja, o paço municipal, a casa dos mercadores e dos colonos ricos (BENEVOLO, 1993).

4.1.1 Histórico das Praças do Brasil

No Brasil, a primeira praça brasileira surgiu durante o período colonial, com a Igreja Católica. De um modo geral, foram construídas em torno de igrejas e constituem o primeiro espaço público aberto e urbano. Elas motivaram a construção no seu entorno de residências mais luxuosas, edifícios públicos mais importantes, além de ser um local de relação da comunidade e como conexão entre está e a paróquia. Pode-se observar, que com o passar dos tempos, as igrejas tiveram importantes papeis na criação das praças no Brasil.

A identificação e modelos espaciais, com seus instintos contextos urbanos, permite-nos estabelecer a trajetória da praça brasileira, bem como observar a permanência e a transformação de princípios urbanísticos perante a mudança no próprio conceito de cidade e de espaços públicos.

Em Porto Velho, a Praça Marechal Rondon, fundada na década de 30 do século XX, surgiu após as instalações da ferrovia E. F. Madeira Mamoré, quando o seu diretor era Aluízio Pinheiro Ferreira e o então Prefeito da cidade Ferreira Sobrinho. Foi posto um busto em bronze do inspetor geral de fronteiras, Marechal Candido Rondon, patrono das comunicações no Brasil e do estado de Rondônia (Figura 2).

Figura 2 - Marechal Candido Rondon.



Fonte: Site Rondoniagora, 2019.

Esse espaço público foi cenário de comícios políticos do século XX, quando Ademar de Barros, Juscelino Kubitschek, João Goulart e Jânio Quadros pronunciaram discursos entusiásticos pedindo votos (Figura 3).

Figura 3 - Praça Marechal Rondon.



Fonte: Site Alesk Palitot, 2019.

O desprezo dos gestores públicos com as praças de Porto Velho é preocupante. A expressão artística e cultural de uma nação reflete-se nas ideias e designer do projetista que ao criar uma praça ou mesmo um jardim, mostra de forma clara e concisa os modismos e inovações de uma época e de uma nação. Os valores também refletem nas características culturais contidas nesses espaços públicos, que mudaram ao longo do tempo. Muitos valores se mantiveram, alguns foram modificados e outros até se perderam.

O fato é que os tempos mudaram e com isso os moradores da cidade apresentaram novos hábitos e costumes de uma forma geral, então a praça deixou de ser lugar prioritário de lazer e entretenimento. No entanto, este fato não pode indicar que o poder público deve colocar as praças, parques e espaços verdes em segundo plano. É necessário que se procurem caminhos para a colocação e a manutenção destes espaços.

4.2 TIPOLOGIA

Segundo Macedo (2009), as praças podem ser ordenadas de acordo com suas características paisagísticas e elementos edificados. Assim sendo, as praças podem ser classificadas em:

4.2.1 Praça jardim

Este tipo de praça é o que mais enfatiza o paisagismo, a vegetação. São praças jardins aquelas que promovem o contato direto do usuário com as plantas, as quais são encontradas em abundância neste tipo de espaço público.

Figura 04 – Jardim Clássico Chinês Dr. Sun Yat-Sen.



Fonte: Site Viajonarios, 2020.

4.2.2 Praça seca

Trata-se de espaços públicos sem muita ou nenhuma vegetação, e que suporta a passagem de muitos transeuntes diariamente. São geralmente munidas de equipamentos, com paginações de pisos. Os projetos dessas praças são os mais contemporâneos, assim como os mais realizados atualmente.

Figura 05 – Israels Plads, Copenhague, Dinamarca.



Fonte: Site Archdaily, 2022.

4.2.3 Praça azul

As praças azuis são espaços públicos onde a água é, de alguma maneira, enfatizada no projeto, seja por espelhos d'água, chafarizes ou afins.

Figura 06 – Piazza Gae Aulenti, Milão, Itália.



Fonte: Site Archdaily, 2022.

4.2.4 Praça amarela

Basicamente, as praças amarelas são aquelas situadas em cidades litorâneas, mais especificamente à beira do mar, nas praias.

Figura 07 – Carpa Olivera, Mazatlán, México.



Fonte: Site Archdaily, abril 2022.

A construção e revitalização de praças públicas nos bairros da cidade é, sem dúvida, um grande investimento, pois tem um ótimo custo-benefício. Suas vantagens podem durar por muitos anos, desde que haja a devida manutenção e mantenha a segurança do entorno. Por meio da revitalização, é possível aproveitar a vegetação existente para proporcionar melhor distribuição espacial, atraindo as pessoas para um local agradável. Dispondo também um espaço para atividades esportivas, descanso e confraternizações.

4.3 REVITALIZAÇÃO

Para Vaz e Silveira (1999), o ato de revitalizar, no âmago da arquitetura e do urbanismo, nada mais é do que dar vida ao que estava sucumbido, sejam edifícios, sejam espaços públicos. Ainda segundo as autoras, a revitalização é uma interferência que não se utiliza de excessos, antes ressalta o simples e funcional, recupera os elementos históricos que devem ser recuperados, assim como a simbologia, os elementos sociais e ecológicos do local, harmonizando estes com o moderno e o contemporâneo. Nas últimas décadas, a revitalização vem sendo desencadeada e se mostra, dentre os meios de intervenção, o mais utilizado.

4.4 LEGISLAÇÃO

Para a execução deste projeto, se fez necessário a consulta à legislação e normas específicas, que tem por objetivo, regularizar a ação dos profissionais quanto à qualidade e segurança dos seus projetos. Foram analisados o Plano Diretor de Porto Velho, a NBR 9050/2020, trata sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, Lei complementar n° 97, dispõe sobre o parcelamento, uso e ocupação do solo do município de Porto Velho e a Lei complementar nº 838, que dispõe sobre o Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho.

A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal, tem por objetivo instituir o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e

garantir o bem-estar da população (Constituição Federal, art. 183). Assim, o Município possui o dever constitucional de afirmar o direito ao espaço público, contendo as atividades empresariais que atentem contra esse direito fundamental do cidadão, uma vez que para o seu desempenho necessita de autorização municipal.

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (Constituição Federal, art. 225).

Lei nº 838 DE 04/02/2021, Art. 29. São diretrizes para o tema Meio Ambiente:

VII - Instituir sistema de áreas verdes e espaços públicos que condicione padrões de uso e ocupação do solo, que promova a distribuição equilibrada desses espaços na cidade, prestigiando a participação da população com plantio da gramados e arvores intercaladas.

Art. 30. São diretrizes para o tema Clima Urbano e Mudanças Climáticas:

VII - Criar programas e projetos que colaborem para a qualidade ambiental, destinados principalmente para:

a) Restauração de áreas deterioradas e de matas ciliares dos rios e igarapés;
b) Arborização urbana;
c) Desenvolver parques, praças municipais;
d) Preservação da permeabilidade do solo;

Art. 88. São finalidades do Sistema de Espaços Verdes e Espaços Públicos:

I - Garantir a distribuição ponderada de espaços públicos na cidade, mantendo a qualidade e boa preservação dos mesmos;

II - Proporcionar a melhora do microclima urbano e do bem-estar térmico na Macrozona Urbana;

III - Incorporar áreas verdes e espaços públicos, por meio de ações de melhoria de calçadas nas vias públicas, vegetação urbana entre outras;

IV - Induzir à conexão de áreas verdes urbanas e rurais, especialmente a restauração de Áreas de Preservação Permanente dos igarapés;

V - Criar a junção de áreas verdes com a concepção de parques lineares, por meio de ações de qualificação na colocação de praças e seus aparelhos comunitários, calçadas ou vias públicas.

5 REFERÊNCIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

5.1 REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA MARECHAL DEODORO

Local da obra: Salvador - Brasil
Arquitetos: Sotero Arquitetos
Área: 21395 m²
Ano: 2018

Os arquitetos responsáveis desenvolveram um projeto de requalificação da praça, preservando a composição paisagista já existente no local, agregando um novo design e equipamentos. A praça tem uma geometria que se aproxima da trapeziodal, com eixo transversal e longitudinal (Figura 8).

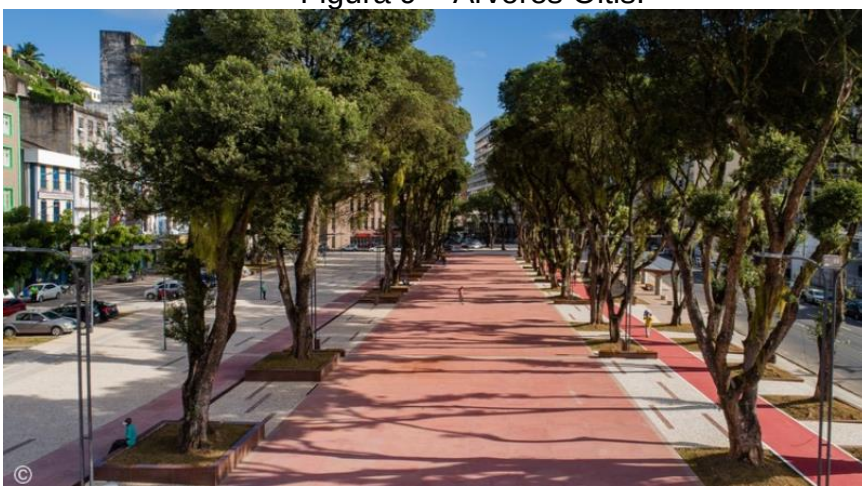
Figura 8 – Planta General.



Fonte: Site ArchDaily, 2021.

A praça ficou dividida em três setores, sendo um dedicado a mobilidade, com uma ciclovia e ponto de ônibus. O setor cívico, com espaço para apresentações culturais e também já foi palco para as maiores manifestações da cidade. Na parte interna, um setor voltado ao lazer e participação dos moradores do entorno.

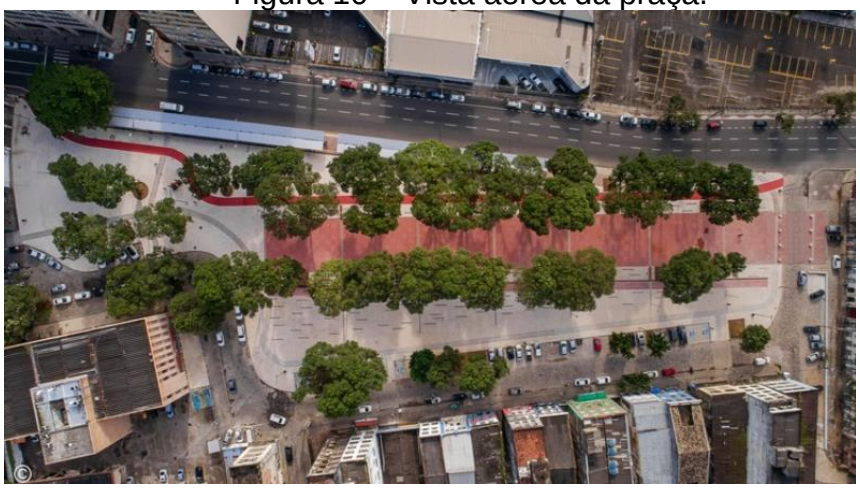
Figura 9 – Árvores Oitis.



Fonte: Site ArchDaily, 2021.

Desde o princípio a ideia era manter as arvoes Oitis, que se mantem em três linhas distintas, e a cada setor da praça propor um novo uso (Figura 8 e 9).

Figura 10 – Vista aérea da praça.



Fonte: Site ArchDaily, 2021.

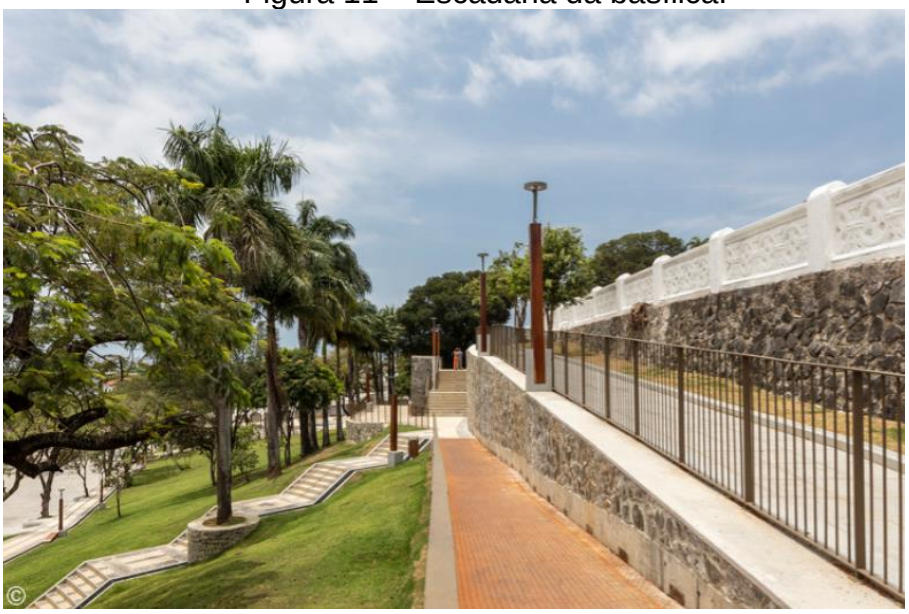
5.2 REQUALIFICAÇÃO DA COLINA DO SENHOR DO BONFIM

Local da obra: Brasil
Arquitetos: Sotero Arquitetos
Área: 36050 m²
Ano: 2019

Em um projeto de requalificação urbana é essencial determinar critérios claros na construção de uma hierarquização visual e espacial. Para fortalecer a grandeza simbólica da igreja sobre seu entorno, fez-se preciso uma revitalização da praça de modo a reforçar o eixo Largo/Catedral, definido por uma linha imaginária que perpassa

a igreja e a praça longitudinalmente. Foram estendidos os limites da praça do Largo, de maneira que esta seja extensão das escadarias da basílica (Figura 11), criando uma continuidade que sugere a relevância da edificação sobre as demais, unificando o conjunto arquitetônico.

Figura 11 – Escadaria da basílica.



Fonte: Site ArchDaily, 2021.

O trabalho produzido pelo escritório Sotero Arquitetos se destacou pela complexidade de ações que envolveram da pequena à grande escala, o desenho de mobiliário urbano à redefinição de infraestrutura viária e paisagística do sítio. O princípio do projeto foi de valorização da experiência do pedestre em detrimento do automóvel com redefinição de todo sistema viário e resgate de aspectos simbólicos importantes desse sítio religioso.

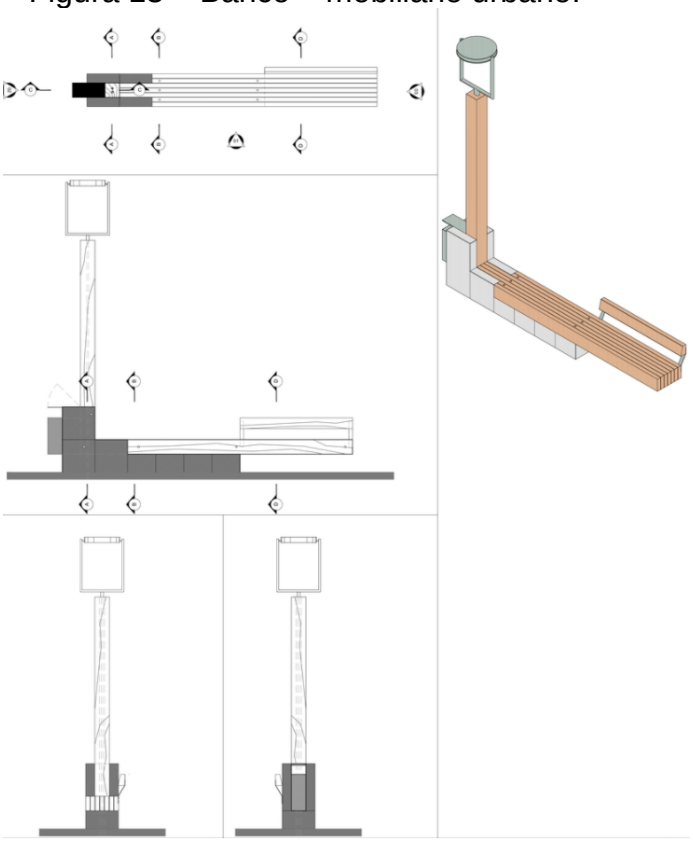
Figura 12 – Praça do Largo.



Fonte: Site ArchDaily, 2021.

É utilizado madeira no acabamento dos bancos e postes de iluminação. O projeto do mobiliário que une a iluminação com o banco, traz modernidade e praticidade (Figura 13).

Figura 13 – Banco – mobiliario urbano.



Fonte: Site ArchDaily, 2021.

Os materiais utilizados colaboram também para o resgate da histórica do local a exemplo do paralelepípedo e dos mosaicos em pedra portuguesa branca com grafismos marcados em pedra portuguesa preta que evocam ícones culturais e religiosos como a fita, ou “medida do Bonfim”, de aproximadamente 45cm que foi utilizada como modulação em grande parte do projeto. O granito cinza é utilizado nos bancos, acabamento de pisos e escadas e a madeira nos postes de iluminação e bancos (Figura 14 e 15).

Figura 14 – Mozaico em granito cinza.



Fonte: Site ArchDaily, 2021.

Figura 15 – Banco – mobiliario urbano.



Fonte: Site ArchDaily, 2021.

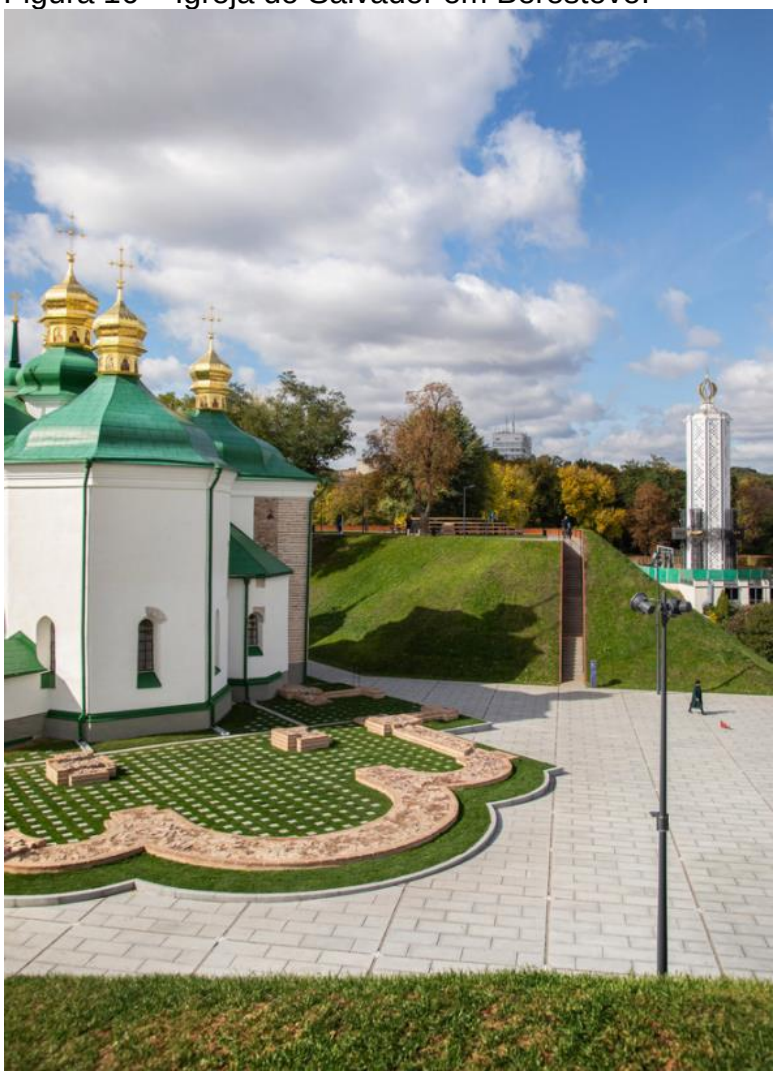
5.3 REFORMA DO BALUARTE SPASSKY E DA PRAÇA PÚBLICA DA IGREJA

Local da obra: Ucrânia

Arquitetos: AER
Área: 14 m²
Ano: 2019

A nova paisagem liga a igreja do Salvador em Berestove, com o baluarte adjacente da fortaleza de Pechersk. O espaço ao redor da igreja foi liberado da vegetação esporádica. A aparência antropogênica do local foi restaurada, reestruturando-se as bordas das colinas (Figura 16).

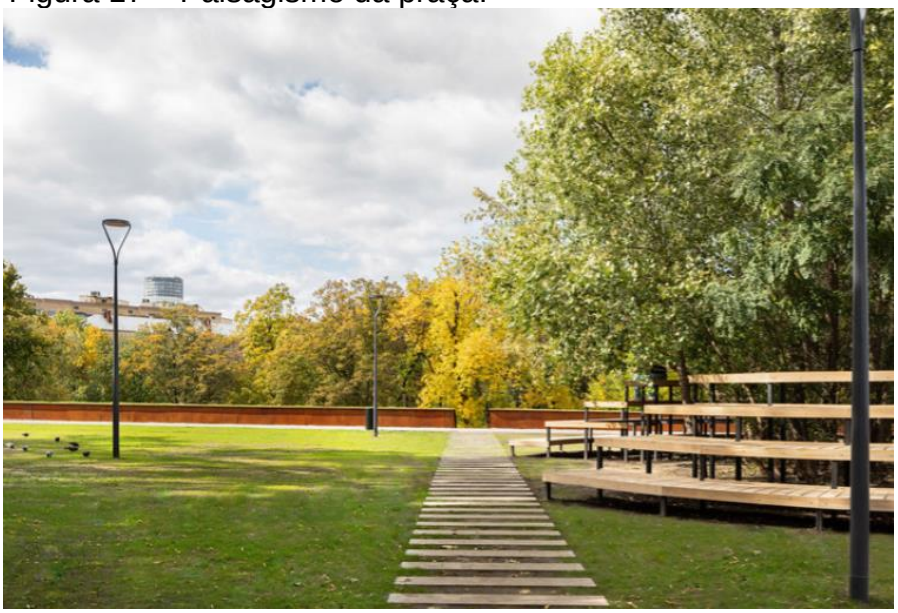
Figura 16 – Igreja do Salvador em Berestove.



Fonte: Site ArchDaily, 2021.

Houve controversa na proximidade dos dois monumentos, fez com que a água da chuva inundasse a igreja. Então, uma pesquisa arqueológica escavou parte da muralha e constatou que o problema poderia ser resolvido com um projeto paisagístico (Figura 17).

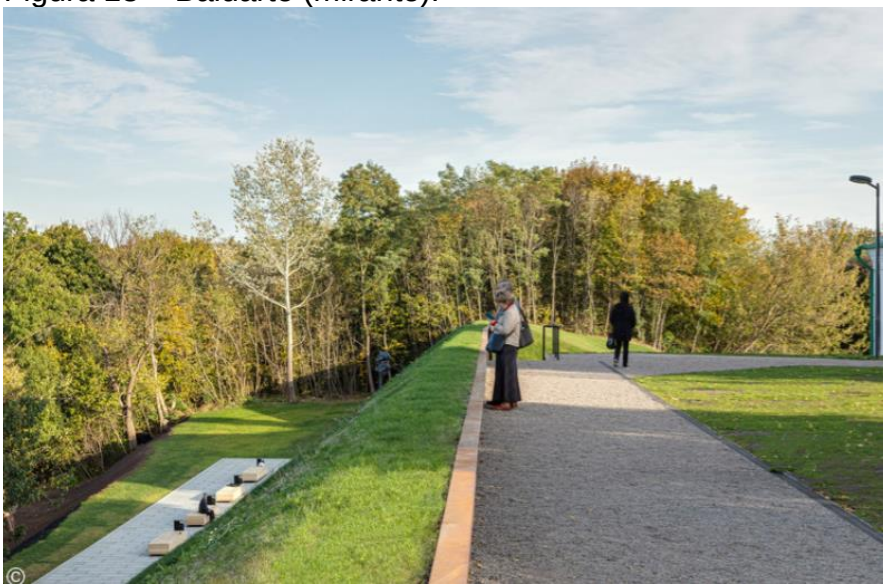
Figura 17 – Paisagismo da praça.



Fonte: Site ArchDaily, 2021.

O projeto consiste no estruturamento da praça urbana em pedra, que envolve a igreja e um pequeno parque. A praça no entorno da igreja não recebia visitantes, somente alguns estrangeiros. Já o baluarte, por outro lado, era um mirante ponto turístico (Figura 18), bastante conhecido pela população, muito visitado também de carro. Porém, por ser imprópria para veículos, com o tempo, a muralha deteriorou-se. O novo projeto impossibilita o acesso de veículos ao mirante, e simplifica o acesso de pedestres por meio de três novas escadas que foram construídas.

Figura 18 – Baluarte (mirante).



Fonte: Site ArchDaily, 2021.

Foram utilizados materiais em cores neutras, com exceção do aço, que foi utilizado nos corrimãos do guarda corpo. A principal fonte de luz da praça a noite é a própria igreja, já que toda a iluminação é voltada a ela. Foram embutidas luzes decorativas no piso, que é de granito cinza, como podemos observar na (Figura 19).

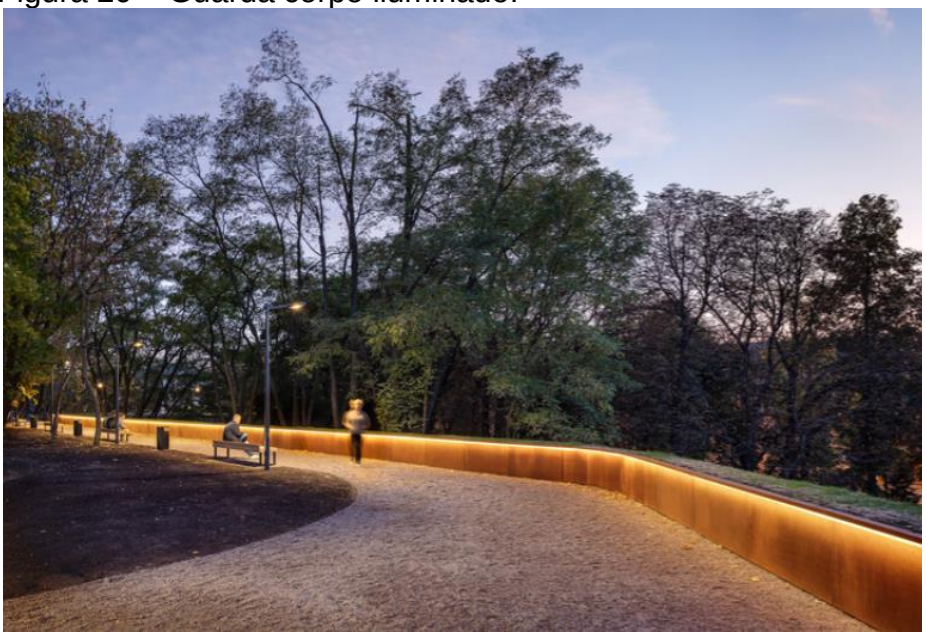
Figura 19 – Led embutido no piso.



Fonte: Site ArchDaily, 2021.

Ao longo do guarda corpo, é criada uma linha de luz destacada para acentuar o contorno do percurso no escuro. (Figura 20)

Figura 20 – Guarda corpo iluminado.



Fonte: Site ArchDaily, 2021.

6 ESTUDO DE CASO E SÍTIO

6.1 ÁNALISE DO TERRENO

A praça CEDEL está localizada no bairro Nova Floresta, Rua Sucupira 530, está limitada pela Av. Jatuarana, Rua Tipim e Rua Barbosa. De fácil acesso, a Avenida Jatuarana é a principal via de fluxo de veículos e linhas de ônibus. Ocupa totalmente a quadra em formato de trapézio escaleno com área total de 8.524m².

Na visita de campo, pode-se constatar que há uma quadra poliesportiva em concreto, visivelmente com as grades danificadas, pintura desgastada (Figura 21). Pode ser preparada para receber diversas práticas esportivas, como futebol, jogos de basquete, futsal, tênis, vôlei, entre outros. Ou seja, as dimensões da quadra poliesportiva são feitas especialmente para aproveitar ao máximo a prática esportiva.

Figura 21 – Quadra de concreto.



Fonte: A autora, 2021.

Há também um campo de futebol, que atualmente se encontra totalmente sem grama (Figura 21), então será revitalizado o espaço para um campo de futebol Society, medindo 25x45m, medida mínima para campos onde a disputa será de 7 jogadores

em cada time, previstas pela FIFO7S (Federação internacional De Football 7 Society, 2015)

Figura 22 – Campo de futebol.



Fonte: A autora, 2021.

Poucos aparelhos de exercícios e playground, todos em condições precárias para uso (Figura 23), além de calçadas sem acessibilidade e bancos de concreto destruídos, há também um acumulo de lixo.

Figura 23 – Mosaico de fotos da praça.



Fonte: a autora, 2021.

No terreno há uma edificação desativada (Figura 24), que funcionava a associação da praça. Tipo de construção imprópria, traz perigo ao estar inutilizada e ocupa uma área que pode ser atualizada para alguma atividade de lazer, como mesas de jogos, por exemplo. Então na revitalização ela será demolida, e aproveitado então o espaço para atividades de esporte e lazer.

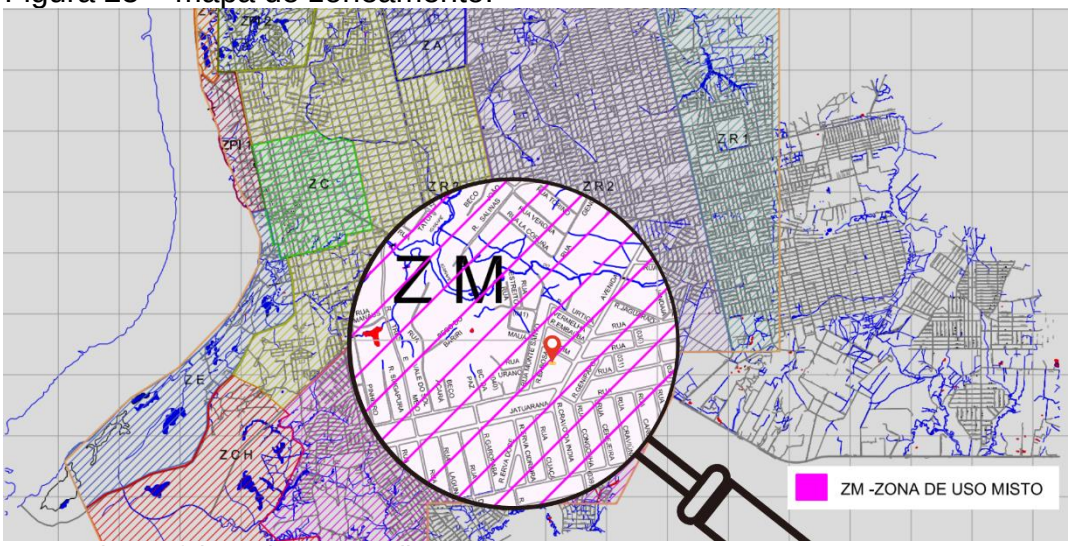
Figura 24 – Mosaico de fotos.



Fonte: A autora, 2021.

Ao analisar o mapa de zoneamento urbano de Porto Velho (Figura 24), pode-se concluir que o terreno está localizado na ZM – zona de uso misto. A legislação de uso e ocupação do solo define o que pode ser feito em cada terreno por meio do estabelecimento de normas e parâmetros detalhados sobre vários aspectos das construções, incluindo tanto a relação da edificação com seu entorno (recuos, número de pavimentos, altura máxima) quanto a sua configuração interior (insolação, ventilação, dimensão de cômodos), caso o município não estabeleça um código de obras. Além dos parâmetros de ocupação, a lei estabelece os usos possíveis para determinadas áreas da cidade, de forma a evitar convivências desagradáveis, causando incômodos e conflitos entre os usos (SITE PREFEITURA DE PORTO VELHO, 2019).

Figura 25 – mapa de zoneamento.



Fonte: Site Prefeitura de Porto Velho, 2021.

6.2 ESTUDO DO ENTORNO

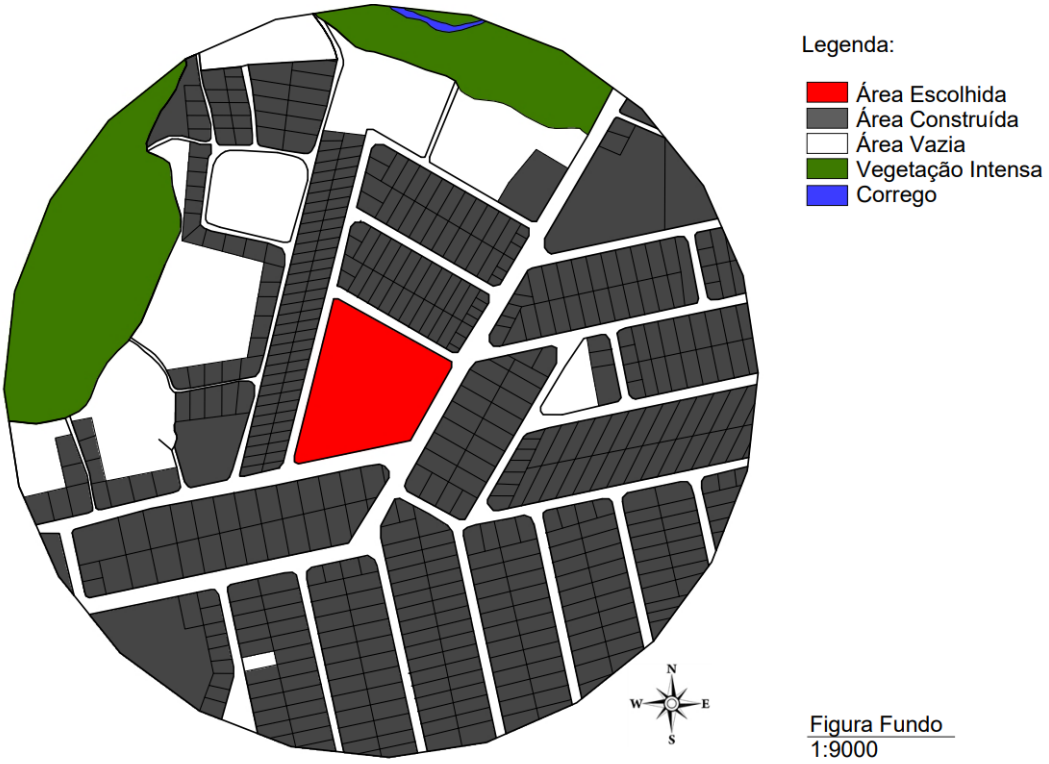
Conforme foi analisado o entorno na visita de campo, percebe-se que existem vários imóveis de uso comercial, por esta praça estar localizada na Avenida Jatuara, que conformo o mapa de zoneamento urbano, é considerada um CD - corredor de comércio e serviços diversificados, onde se localizam agências dos maiores bancos utilizados nacionalmente, estabelecimentos comerciais como supermercados, padarias, lojas de materiais de construções, petshop, loja de moveis e serviços importantes. Há também uma vasta área residencial.

É um bairro que se iniciou em 1985 através de uma necessidade social, pois a princípio tinha-se a ideia de lotear o bairro e construir casas para famílias de baixa renda, algo que funcionou num primeiro momento, quando uma empresa chamada Cohab construiu as duas primeiras vilas de casas.

O bairro despertou um interesse de empresas privadas em trazer investimentos para o bairro por meio de lojas e comércios variados, o que levou a um aumento da procura por casas nesta região e automaticamente o crescimento do bairro (SEMPOG PORTO VELHO, 2020).

Ao analisar os mapas que qualificam as imediações do terreno, percebem-se alguns fatores que ajudam a refletir sobre a situação do bairro hoje, e como tende a evoluir.

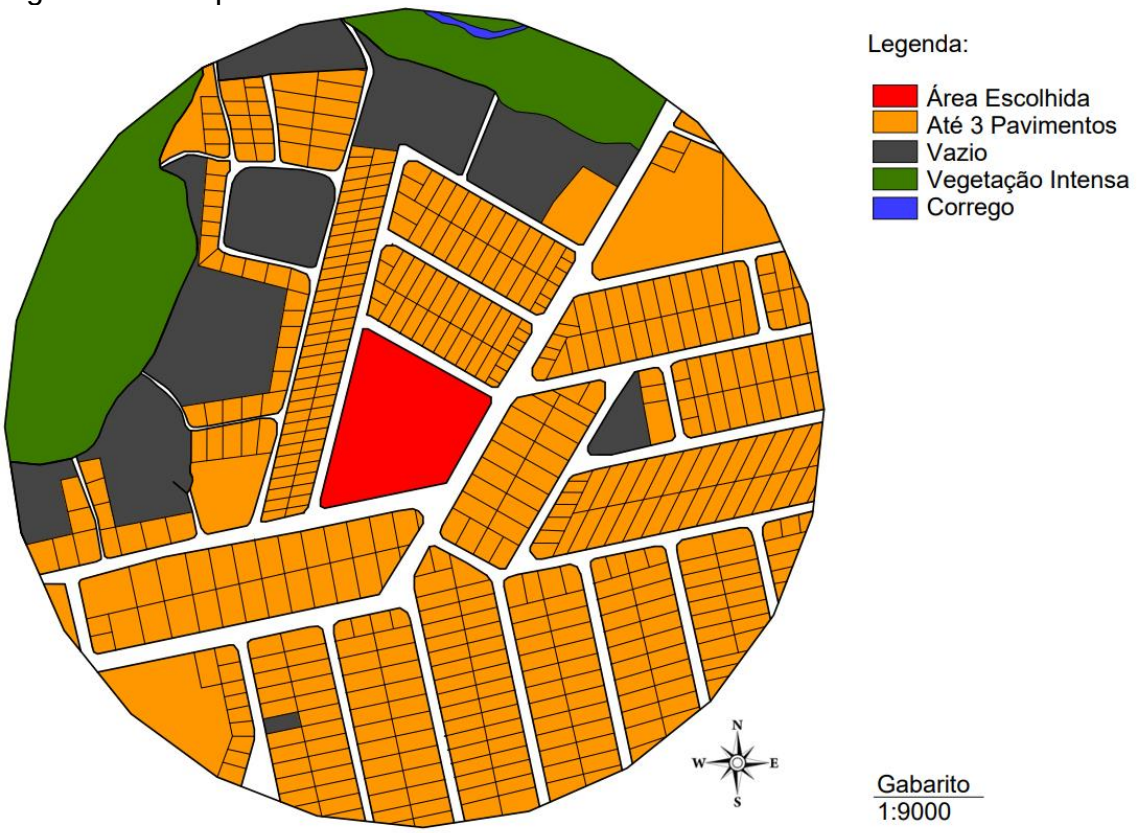
Figura 26 – Mapa Figura Fundo.



Fonte: A autora a partir do Sketchup, 2021.

O mapa Figura Fundo (Figura 26) mostra que o terreno da área escolhida tem em seu entorno a maioria dos lotes ocupados com construções. Apenas alguns lotes estão vagos, e há também uma região com uma vegetação intensa, sendo área de preservação ambiental.

Figura 27 – Mapa Gabarito.

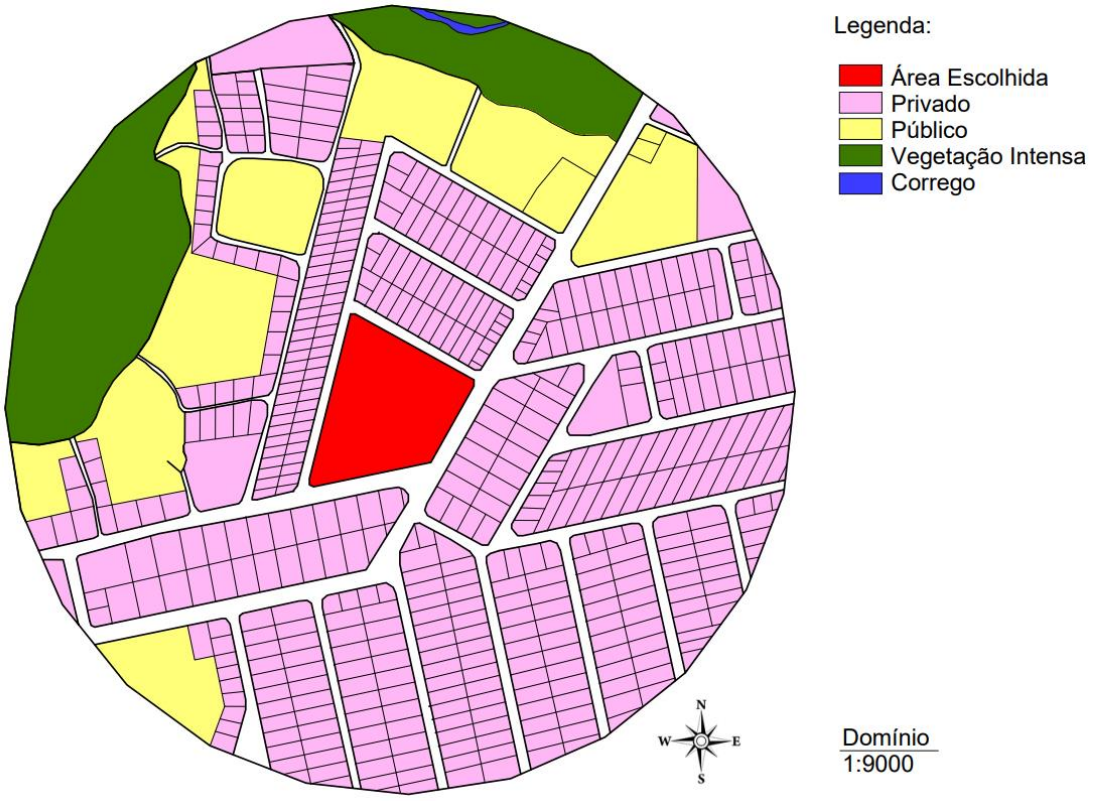


Fonte: A autora a partir do Sketchup, 2021

Em um raio de 500m do terreno, podemos observar que não existe edifícios acima de 3 pavimentos (Figura 27). Se trata de uma região que sua maioria são residências unifamiliar.

O mapa Domínio (Figura 28) possibilitada identificar a classificação de uso com relação as edificações pertencentes ao entorno da área do anteprojeto, classificada em privada, semipública e pública.

Figura 28 - Mapa Domínio.



Fonte: A autora a partir do Sketchup, 2021

Com base nas visitas feitas no local da área objeto de estudo, foram catalogados os seguintes usos: comercial, esportivo, religioso, institucional, lazer, residencial, saúde, misto (residencial/comercial) e poucos lotes vazios.

Diante disso, verificou se que o entorno possui a maior parte dos usos residencial, no entanto, a parte onde está a Avenida Jatuarana, apresentou um número considerável de comercio. Desta forma, a diversidade de usos no entorno da área, torna o local dinâmico e propicio para implantação de espaços públicos atrativos, como propões Jane Jacobs (2011) em Morte e Vida nas Grandes Cidades.

O uso misto das edificações entre residência, comércio e serviços, tende a ser um garantidor de qualidade, em oposição aos espaços zoneados modernos, como Brasília (DF). Percebemos que na falta de alternativas viárias, os moradores do bairro ficam “ilhados” e/ou isolados quanto ao acesso às demais zonas urbanas da cidade, gerando deficiência urbana, como congestionamento e pouca fluidez no trânsito, ou seja, a hierarquização viária não atende a realidade contemporânea e a quantidade de veículos coletivos é considerada relativamente insuficiente para a demanda.

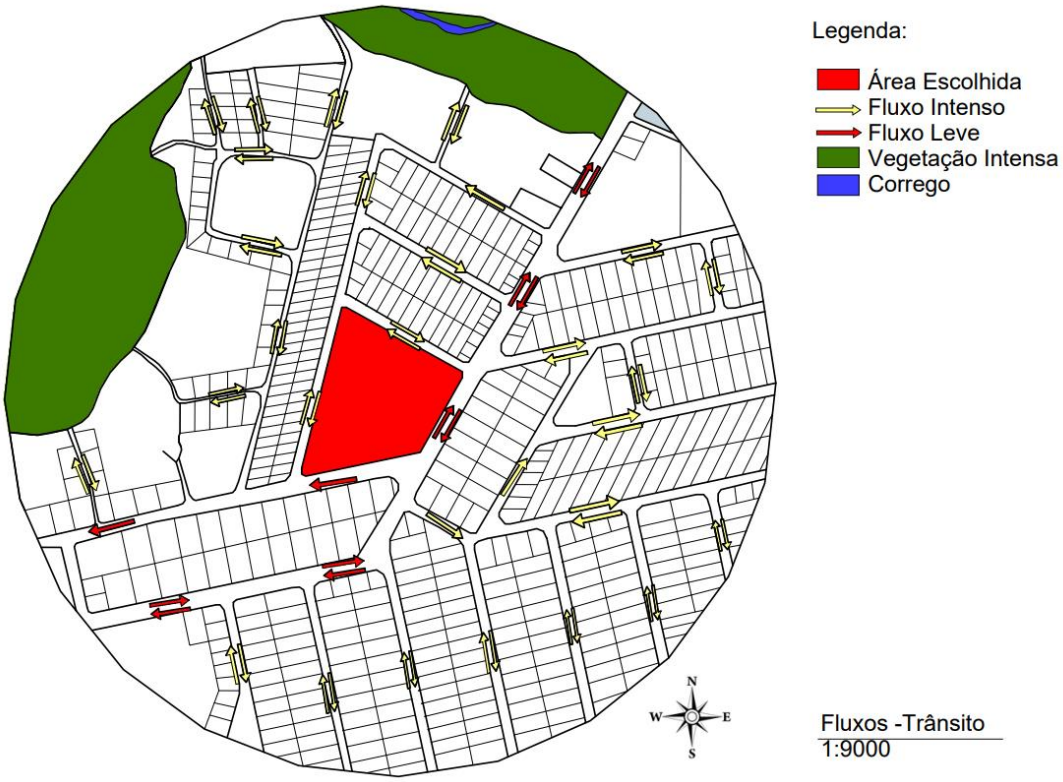
A localização do terreno é servida de transporte coletivo público, segundo o site da Secretaria municipal de trânsito, mobilidade e transporte (SEMTRAN, foram constatadas cinco linhas regulares, todas com percurso sobre a Avenida Jatuarana, sentido zona norte e/ou zona oeste da cidade. Dessas oito linhas regulares, apenas uma percorre o interior do bairro Cohab, que é a linha Cohab. O abrigo para embarque e desembarque conta com cobertura e assentos (Figura 29), porém o tamanho não é suficiente para suprir a todos os usuários durante os horários de fluxo intenso.

Figura 29 – Ponto de ônibus.



Fonte: A autora, 2021

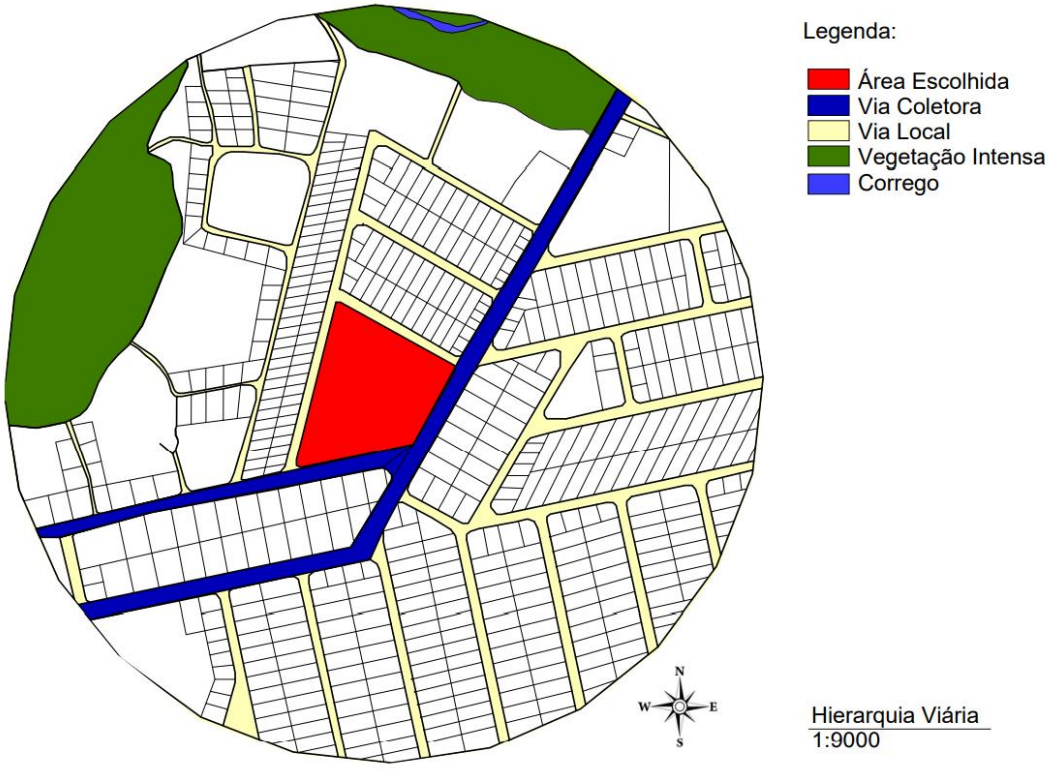
Figura 30 – Mapa Fluxos.



Fonte: A autora a partir do Sketchup, 2021

O mapa fluxos – trânsito (Figura 30) mostra o fluxo mais intenso somente em duas vias principais do bairro, Avenida Jatuarana e a Rua Sucupira, onde estão localizados os comércios. As de fluxo leve, ficam nas periferias da localidade, isso acontece pois nelas se encontram em sua maior parte residências. As ruas não possuem padronização no tamanho, podendo ser detectadas larguras de 4 até 7 metros.

Figura 31 – Hierarquia viária.



Fonte: A autora a partir do Sketchup, 2021

As vias Coletoras, são destinadas a coletar e distribuir o trânsito que tenha necessidade de entrar ou sair das vias de trânsito rápido ou arteriais, possibilitando o trânsito dentro das regiões da cidade. As vias Locais, são caracterizadas por interseções em nível não semaforizadas, destinadas apenas ao acesso local ou a áreas restritas. Na figura 31, observamos que no entorno do terreno possuí os dois tipos de via, coletora e local, mas sua maioria é local.

6.3 ESTUDO BIOCLIMÁTICO

O quadro abaixo (Figura 32) mostra a variação de temperatura máxima e mínima em Porto Velho ao decorrer do ano, a umidade relativa do ar e as horas de sol de cada mês.

Figura 32 – Condições meteorológicas por mês de Porto Velho.

Dados climatológicos para Porto Velho [Esconder]													
Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Temperatura máxima recorde (°C)	37,2	38,6	40	37,2	37,4	38,8	38	40,9	40,7	40	39,7	38	40,9
Temperatura máxima média (°C)	31,6	31,5	31,6	31,8	31,3	31,7	32,8	34,3	34	33,7	32,6	31,7	32,3
Temperatura média compensada (°C)	25,9	25,8	25,9	25,9	25	25,2	24,8	26,3	26,5	26,6	26,3	25,8	26,5
Temperatura mínima média (°C)	22,8	22,7	22,7	22,4	21,4	19,9	19,3	19,7	21,2	22,3	22,7	22,6	21,6
Temperatura mínima recorde (°C)	14,4	15,4	12	12,8	12	11,8	7,4	10	12,1	16,4	16,3	15,4	7,4
Precipitação (mm)	320,9	316	273,9	251	126,6	49,6	24,2	36,4	119,9	192,7	225,2	319,1	2 255,4
Dias com precipitação (≥ 1 mm)	19	19	20	17	11	4	3	4	11	13	16	19	156
Umidade relativa compensada (%)	84,4	85,8	85,8	85,5	84,5	81,2	76	72,7	75,7	80	83,6	84,8	81,7
Horas de sol	107,1	98,3	124	140,1	183,7	226,7	259,7	234	186,8	166,7	137,1	124,2	1 988,4

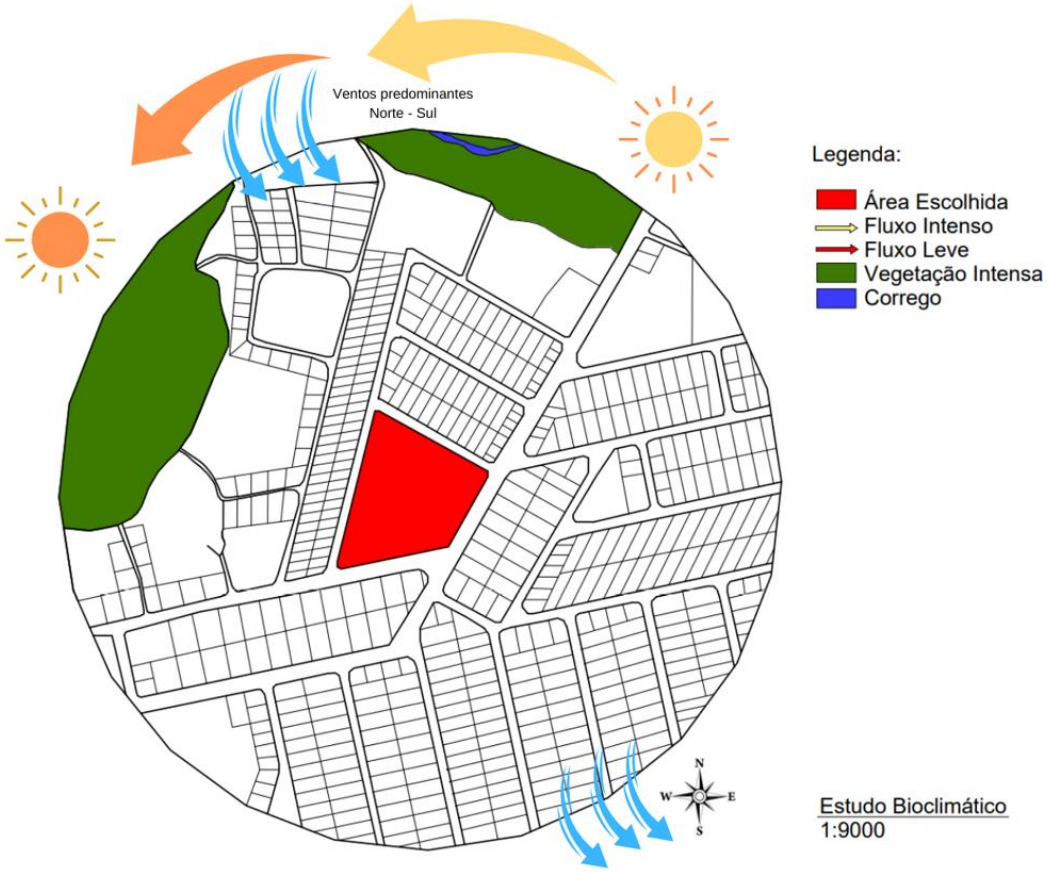
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), 2021.

Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), referentes ao período entre 1961 e 1990, a menor temperatura registrada em Porto Velho foi de 7,4 °C em em julho de 1975, e a maior atingiu 40,9 °C em 16 de agosto de 1969.O maior acumulado de precipitação (chuva) em 24 horas foi de 157,6 milímetros em 15 de outubro de 1979

O clima predominante é o tropical superunido, de transição entre clima semiúmido da Região Centro-Oeste e o equatorial predominante na Região Norte. É caracterizado por ser muito quente, mas mesmo assim provido de bastante umidade, com uma estação seca que dura cerca de três meses, entre junho e agosto.

A temperatura média anual é de 25,6 ºC, sendo setembro o mês mais quente (26,2 ºC e julho o mais frio (24,6 ºC), e ao mesmo tempo o mais seco (24 mm). O mês mais chuvoso do ano é de janeiro (321 mm), e a precipitação média anual ultrapassa 2.000 milímetros com 156 dias de chuva por ano em média, a umidade do ar é relativamente elevada durante o ano todo, com médias acima dos 80%, e o tempo médio de insolação é de aproximadamente 2 000 horas por ano, variando desde apenas 98 horas em fevereiro até 260 horas em julho.

Figura 33 – Estudo bioclimático do terreno.



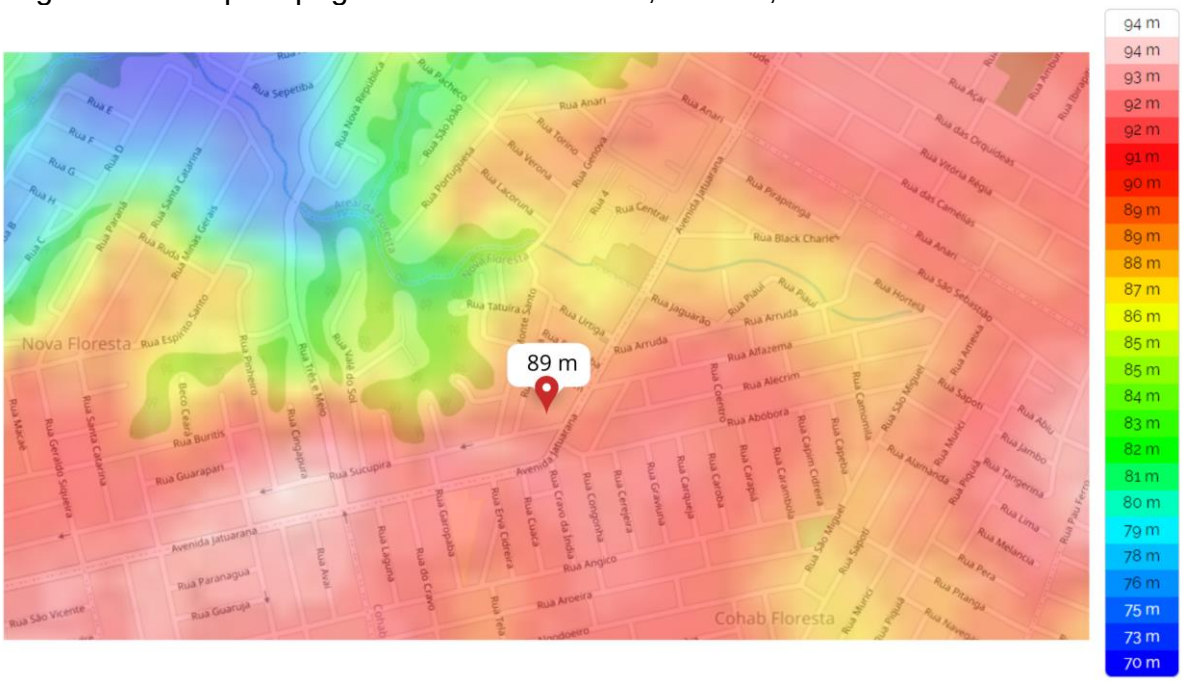
Fonte: A autora a partir do Sketchup, 2021.

A direção do vento predominante varia durante o ano. Contudo, o mais frequente vem do norte durante 8,3 meses, de 19 de julho a 29 de março, com porcentagem máxima de 54% em 1 de janeiro. A Figura 32 demonstra a posição do sol nascente e poente em relação ao terreno da praça, e também a direção do vento predominante.

6.4 ESTUDO TOPOGRÁFICO

A topografia do terreno influencia totalmente no projeto. A Elaboração do mesmo depende da situação que se encontra o solo, relevo, ângulo e suas dimensões. e. O partido arquitetônico será moldado as características topográficas naturais do local, não produzindo grandes intervenções, causando alterações no relevo, não causando impactos ambientais.

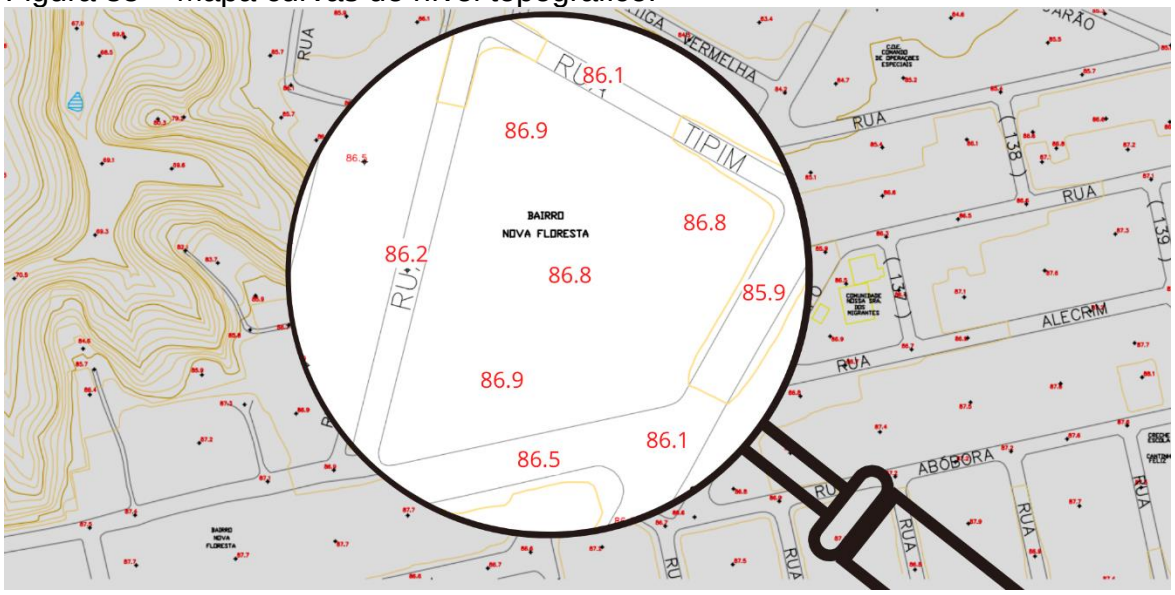
Figura 34 – Mapa topográfico de Porto Velho, altitude, relevo.



Fonte: Site topographic-map, 2021.

O mapa acima mostra altitude do terreno e de seu entorno, onde as cores os tons quentes de vermelho representam áreas de maior altitude, e os tons frios de azul onde a altitude é mais baixa. O terreno da praça está em 89m de altitude em relação ao nível zero, ou nível do mar, o que é considerada uma altitude média pra alta, em relação ao entorno.

Figura 35 – Mapa curvas de nível topográfico.



Fonte: Site Prefeitura de Porto Velho editado através do canva, 2021.

Analisando o mapa de curvas de nível topográfico do terreno (Figura 35), podemos concluir que se trata de um terreno bastante plano, já que sua oscilação de nível é mínima, variando de 86.8 a 86.9. Porém, com um leve aclive em relação ao nível da rua. Lotes em aclive podem gerar resultados incríveis, já que por estarem acima do nível da rua, dão a impressão de serem maiores, valorizando a construção.

7 SETORIZAÇÃO, PROGRAMA DE NECESSIDADES COM PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Após o levantamento feito na visita de campo, pode-se traçar um programa de necessidades conforme as percepções de melhoria a acessibilidade com calçamentos adequados e rampas, para sofrer uma condição apropriada para o uso e proporcionar qualidade. Melhoria dos mobiliários em geral, como bancos e mesas para jogos, para proporcionar mais comodidade aos usuários, além de lazer e interação social.

Outro fator importante é a melhoria da iluminação, considerando que esse é um dos fatores que causa a ausência de segurança aos usuários na praça. As quadras esportivas é outra reivindicação, para que os usuários possam continuar a praticar suas atividades esportivas, porém, com maior qualidade, já que as mesmas se encontram degradadas.

A arborização é mais um ponto a ser destacado, o terreno possuí uma boa quantidade de árvores, porém há uma necessidade de implantar outras árvores e variadas plantas em lugares estratégicos, a fim de proporcionar sombra e conforto térmico e tornar um ambiente integrado com a natureza e agradável ao público.

O playground das crianças também necessita de melhorias, tendo em vista que os brinquedos existentes no local estão enferrujados e danificados. Os equipamentos para atividade física que se encontram no mesmo estado, também necessitam de melhoria, e implementação de uma pista para caminhada e corrida.

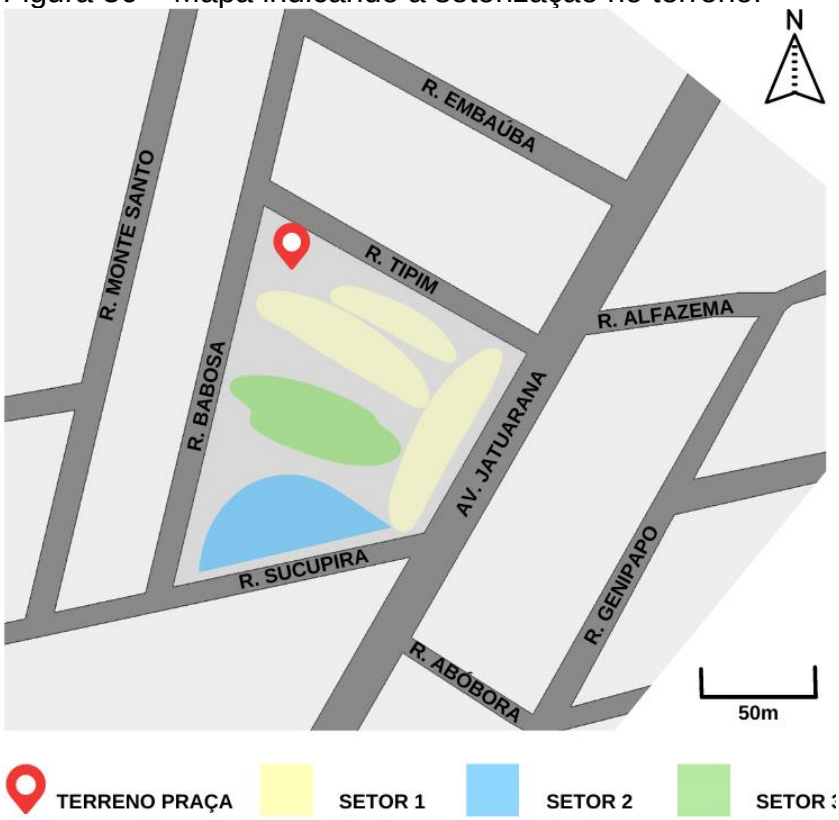
O programa de necessidades apresenta novas formas de usos e interação dos usuários. Baseando-se nestas necessidades, foi então proposta a revitalização da praça dividindo-a em três setores, o primeiro deles com função esportiva e de alimentação, o segundo de recreação, o terceiro com função de relaxamento, funciona como uma área de descanso com a função de preservação do ambiente natural, contemplação e equipamentos de lazer (Quadro 1)

Quadro 1 – Setorização, programa de necessidades e pré-dimensionado.

SETOR 1	ESPORTES	Campo de Society	1.489m²
		Skate Park	337m²
		Pista de cooper	693m²
		Quadra poliesportiva	655m²
	ALIMENTAÇÃO	Lanchonete/Café	449m²
		Food Trucks	305m²
	SANITÁRIOS	Masculino/Feminino	30m²
			Total: 3.958m²
SETOR 2	RECREAÇÃO	Playground e academia ao ar livre	500m²
			Total: 500m²
SETOR 3	PRAÇA	Área livre, mobiliário, paisagismo.	600,00m²
			Total: 600m²

Fonte: A autora a partir do Word, 2021.

Figura 36 – Mapa indicando a setorização no terreno.



Fonte: A autora a partir do Sketchup, 2021.

8 ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

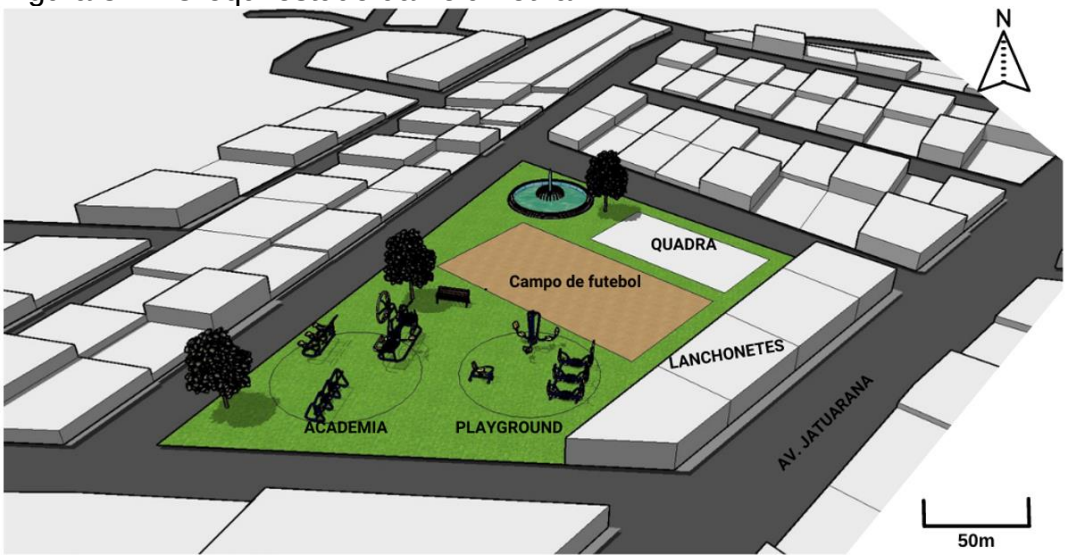
8.1 ESTUDO DA VOLUMETRIA

A volumetria é essencial no dimensionamento espacial. O volume influencia a sensação espacial de formas que nem conseguimos compreender de imediato.

O croqui abaixo mostra a edificação existente na praça, a proposta do projeto é aproveita-las, revitalizando-as e substituindo o que for necessário, porém sem mudar a característica da mesma. O traçado da praça é projetado de tal forma que o usuário possa transitar de um setor ao outro de maneira eficiente e segura.

Terá uma academia ao ar livre composta por em média 10 equipamentos, o playground infantil será ampliado. As lanchonetes não terão alteração de local, mas serão revitalizadas e também reservada uma área para food trucks. Para maior conforto dos usuários, será implementado próximo as lanchonetes dois sanitários, sendo um feminino e outro masculino, de acordo com as normas da ABNT. A limpeza dos sanitários será feita de forma rotativa aos proprietários das lanchonetes.

Figura 37 – Croqui estudo da volumetria.



Fonte: A autora a partir do Sketchup, 2021.

9 CONCEITO E PARTIDO

9.1 CONCEITO

Portanto, após analisar todas as características da Praça Poliesportivo, a identidade do bairro e o público alvo que se pretende atingir, foi elaborada uma proposta que atenda às necessidades dos moradores e que atraia, mais usuários para o local.

Com isso, o conceito proposto é a integração dos esportes e pessoas, pois a intenção do projeto é integrar crianças, jovens, adultos e animais de estimação em um mesmo espaço de maneira que estes terão espaços apropriados para a pratica de exercícios de cada grupo específico. Manter a característica da Praça Poliesportivo ser aberta, de livre acesso ao público, o que causa maior interação da comunidade.

9.2 PARTIDO

A partir do conceito escolhido, o partido arquitetônico se fará presente e representado no zoneamento da proposta, setorização dos usos escolhidos, paginação do piso e mobiliário urbano que será redesenhado e implantado no local.

O zoneamento escolhido levou em consideração todas as análises do levantamento realizado na praça, dessa forma foram definidos em setores: espaço para esportes, recreações, lazer, alimentação e por fim o espaço de convívio entre eles. Para nortear o zoneamento foi traçado um eixo central de maneira que este interligue as duas extremidades da praça com o intuito de estimular a circulação pelo local.

Através do conceito de integração dos ambientes, elaborar espaços que se integram e que tragam ao mesmo tempo conforto e funcionalidade, por parte dos usuários, estabelecendo assim, dinamismo no espaço.

Junto com os estudos desenvolvidos ao longo do trabalho serão inseridos outros equipamentos, contribuindo para o lazer da região, tornando menos ociosa ao longo do tempo, deste modo, garantindo a presença de novos usuários.

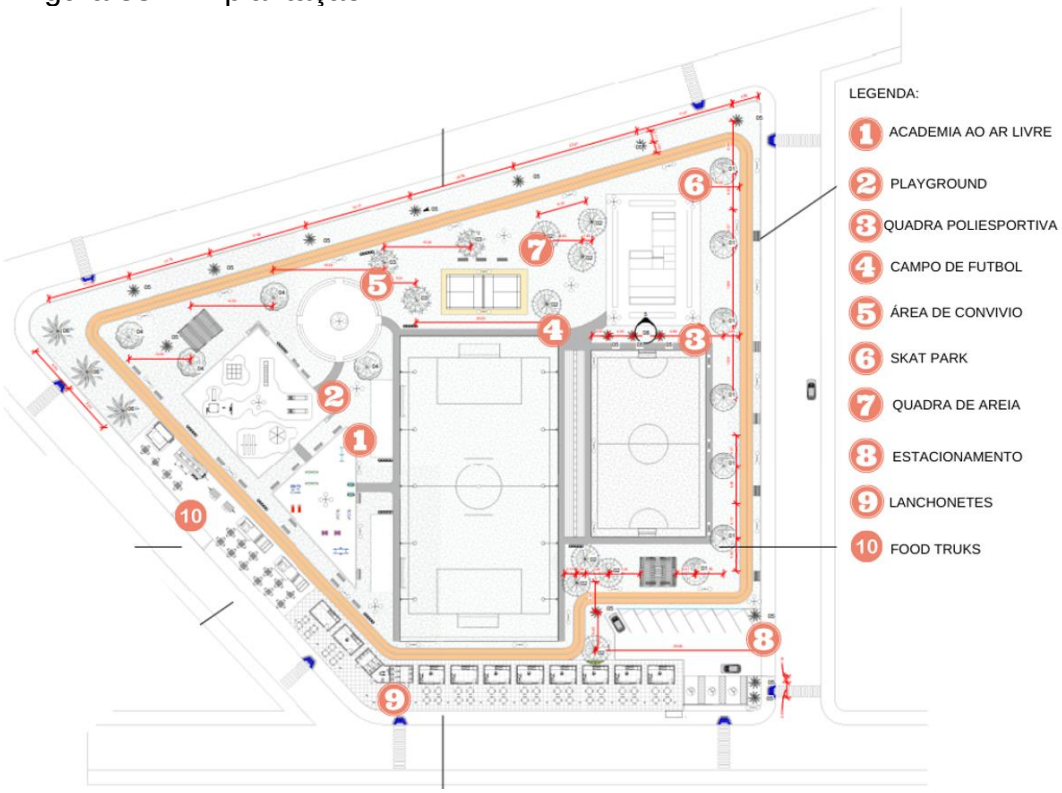
O paisagismo estrategicamente a fim de proporcionar maior conforto térmico e a integração dos setores da Praça, usando também variadas espécies de plantas adequadas as condições climáticas da região.

10 CONSIDERAÇÕES PROJETUAIS

A Praça Poliesportivo do bairro Nova Floresta, foi idealizado para ser uma edificação que permita seu uso com flexibilidade e integração, assim como descrito no conceito, tendo em vista a preocupação com a identidade local, pensando sempre em materiais, técnicas e vegetações, para que se torne um espaço envolvente, confortável e dinâmico para o usuário.

A disposição dos espaços se formou a partir das construções já existentes no terreno. Como o campo, quadra, academia ao ar livre, playground e as lanchonetes (Figura 38). Essas áreas foram apenas revitalizadas. Assim, se interligando foi instalado o skat park, pista de cooper ao redor de todo o terreno, espaço para food trucks, estacionamento e sanitários próximos as lanchonetes.

Figura 38 – Implantação



Fonte: A autora, 2022.

Figura 39 – Planta Humanizada



Fonte: A autora, 2022.

Figura 40 – Imagem 3D



Fonte: A autora, 2022.

Figura 41 – Imagem 3D



Fonte: A autora, 2022.

Figura 42 – Imagem 3D.



Fonte: A autora, 2022.

A finalização deste trabalho produziu informações sobre conceitos de revitalização urbana, tipologias e características das praças urbanas, possibilitando a compreensão do projeto de revitalização da Praça Poliesportivo CEDEL, de Porto Velho – RO.

11 CONCLUSÃO

Os espaços públicos transformam a paisagem. Dessa forma, quando esses espaços são bem cuidados pelo homem, assumem uma nova postura de respeito ao meio ambiente, a natureza e ao seu passado. As praças atraem não só os jovens como também os adultos, idosos e crianças, pela harmonia e integração que ela proporciona. Infelizmente é muito comum encontrar estes espaços voltado ao lazer da população mal cuidados, mostrando o descaso das autoridades públicas que não lhe dá a importância merecida, sendo mal gerenciados e conservados, o que acaba os transformando em um perigo a sociedade.

Ao longo da elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso, foi possível compreender a importância da preservação e da manutenção destes locais. Vale relembrar que estes locais foram criados a fim de servir à população, proporcionando-lhes atividades de lazer e atividade física, contudo, não estão tendo este reconhecimento. Estes espaços e equipamentos devem fortalecer mecanismos aos usuários que façam compreender o significado do belo, da satisfação, da alegria que, por várias vezes, perdem-se por falta de sentido destes momentos reais da vida.

Assim, é de comprometimento do poder público, planejar, criar e cooperar a manter ambientes confortáveis e estéticos, de forma a facilitar a cada pessoa tomar escolhas da ocupação do seu lazer, além da importância de sensibilizar as pessoas para que aprendam a enxergar, com visão de quem busca o lazer, tendo a responsabilidade de manutenção e conversação desses lugares, não devendo ser apenas dos órgãos públicos, como também da comunidade. Assim, foram apresentadas orientações de projeto com medidas simples e eficazes para o problema em questão.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação Artigo em publicação periódica científica imprensa – Apresentação.** Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação.** Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: Informação e documentação — Referências — Elaboração.** Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024: Informação e documentação — Numeração progressiva das seções de um documento — Apresentação.** Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. **Constituição Federal.** Brasília: Senado Federal, 2007

PORTO VELHO. Lei Municipal n. 838, de 04 de fevereiro de 2021. **Dispõe sobre o Plano Diretor Participativo do Município de Porto Velho.** Porto Velho, 2021.

PORTO VELHO. Lei Municipal n. 97, de 29 de dezembro de 1999. **Dispõe sobre o parcelamento, uso e ocupação do solo do município de Porto Velho.** Porto Velho, 1999.

DO CARMO, G.; PERDIGÃO, L.; TRINDADE, U. **Manual Unificado de Trabalho de Conclusão de Curso.** 5. Ed. Porto Velho: UniSL, 2018.

DE ANGELIS, B. L. D.; et al. **Fundamento Praças:** História, Usos e Funções. 15. Ed. Maringá: Delem, 2005.

GEHL, jan. **Cidades Para Pessoas.** 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

TEIXEIRA, E. **As três Metodologias:** Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa. 11. Ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

MACEDO, Silvio Soares; ROBBA, Fábio. *Praças Brasileiras*. São Paulo: Edusp, 2002, ISBN 85-314-0656-0

COUTO, Perla do; MARTINS, S. Revitalização urbana como produto da apropriação do espaço público. II Simpósio de estudos, 2013.

ZANATTA, Marco Antônio; DIAS, Caio Smolarek. Revitalização Urbana: Propostas para a problemática de áreas subutilizadas. Revista Thêma et Scientia, v. 2, n. 2E, p. 25-35, 2016.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. Martins Fontes, São Paulo; 3ª edição, 2ª triagem, 2013.

BENEVOLO, L. **História da Cidade.** São Paulo, Editora Perspectiva, 1993.

PASQUOTTO, Geise. **Renovação, revitalização e reabilitação:** reflexões sobre as terminologias nas intervenções urbanas. In Revista Complexus. 2. Ed. p. 143-149, Santos: Ceunsp, 2010.

MOURA, Dulce; et.al. **A revitalização urbana:** contributos para a definição de um conceito operativo. In: Cidades, Comunidades e Territórios. Disponível em <https://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/3428/1/Cidades2006-12-13_Moura_al.pdf&gt>; Acesso em 14 de out. de 2021.

SOUSA, E. Governo entrega revitalização do Cedel na zona Sul. **Tudo Rondônia,** Porto Velho, 19 de abril de 2013. Disponível em: <https://www.tudorondonia.com/noticias/governo-entrega-revitalizacao-do-cedel-na-zona-sul-,36401.shtml >. Acesso em: 24 de outubro de 2021.

CLIMA e condições meteorológicas médias em Porto Velho no ano todo. **Weather Spark,** Porto Velho, 31 de dezembro de 2016. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/28383/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Porto-Velho-Brasil-durante-o-ano>. Acesso em: 23 de outubro de 2021.

ARRUDA, S. Clima de Rondônia. **História e Geografia de Rondônia,** Porto Velho, 12 de dezembro de 2011. Disponível em <http://rondoniaemsala.blogspot.com/2011/12/clima-de-rondonia.html>. Acesso em 05 de novembro de 2021.

ZANATTA, Marco Antônio; DIAS, Caio Smolarek. Revitalização Urbana: Propostas para a problemática de áreas subutilizadas. Revista Thêma et Scientia, v. 2, n. 2E, p. 25-35, 2016

JOSÉ, F. Marechal Rondon, a Comissão das Linhas Telegráficas. **Rondoniagora,** Porto Velho, 14 de fevereiro de 2019. Disponível em <https://www.rondoniagora.com/artigos/marechal-rondon-a-comissao-das-linhas-telegraficas>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

ALEKS, P. A Praça não é do Baú. **AleksPalitot**, Porto Velho, 27 de novembro de 2015. Disponível em <https://alekspalitot.com.br/a-praca-nao-e-do-bau/>. Acesso em 19 de novembro de 2021.

REQUALIFICAÇÃO da colina do Senhor do Bonfim / Sotero Arquitetos. ArchDaily, São Paulo, 06 de outubro de 2020. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/935579/requalificacao-da-colina-do-senhor-do-bonfim-sotero-arquitetos?ad_medium=widget&ad_name=more-from-office-article-show>. Acesso em 20 de outubro de 2021.

REQUALIFICAÇÃO urbana da praça Marechal Deodoro / Sotero Arquitetos, São Paulo, 17 de setembro de 2021. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/968646/requalificacao-urbana-da-praca-marechal-deodoro-sotero-arquitetos?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em 20 de outubro de 2021.